

Ano III
Nº 16
Nov./Dez.
1994

EDUCAÇÃO

Boletim Informativo do Ministério da Educação e do Desporto

Jornada sobre Integração dos Deficientes



Prevelege a unanimidade de que o sistema de ensino, em substituição, não poderia continuar em virtude dos resultados negativos, com incidência no insucesso escolar, na degradação da qualidade do ensino e nos limitados índices de escolarização no Ensino Básico Complementar.

O processo da Reforma do Ensino Básico tem em vista a inversão deste quadro de resultados.

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabeleceu, para o Ensino Básico, um ciclo único e autónomo de 6 anos (e não de 4) organizado em três fases de 2 anos cada, com uma estrutura curricular caracterizada pela unidade e integração disciplinar. O Ensino Básico é ministrado em regime de professor único, em conformidade com a citada Lei de Bases, aprovada pela Assembleia Nacional Popular em 1990.

Esta opção - professor generalista nas 3 fases do Ensino Básico - constitui uma das inovações mais relevantes do processo de reestruturação do ensino, conducente à universalização da educação fundamental em Cabo Verde. Fundamentos inerentes à psicologia da criança creditam este sistema. No processo de aprendizagem que visa o desenvolvimento do aluno até aos 12 anos privilegia-se a coerência e a integração em detrimento da informação fragmentada.

O modelo adoptado para o regime de docência teve, ainda, em conta a configuração geográfica do país e a dispersão dos centros populacionais nas zonas rurais, onde reside mais de metade da população do país. Inscreve-se nesta lógica o reordenamento da rede física escolar (em curso a actualização da carta escolar) por forma a garantir a capacidade de acolhimento de todas as crianças em idade escolar, no pressuposto da universalização do Ensino Básico de 6 anos.

No sistema em substituição - e, reportamo-nos a 1993/94 - existiam 25 escolas EBC e 6 escolas Integradas, situadas nos centros urbanos e semi-urbanos, o que obrigava muitos

dos alunos a percorrerem grandes distâncias no trajecto casa/escola (em alguns casos os alunos percorriam cerca de 20 Kms), com efeitos nefastos na aprendizagem e na economia familiar.

Com a implementação do Ensino Básico Integrado, alargou-se a capacidade de acolhimento na 3ª fase (equivalente, na faixa etária, ao EBC) com a instalação de escolas, onde se lecciona o 5º ano de escolaridade, em 181 pólos educativos, abrangendo todas as regiões habitadas do país.

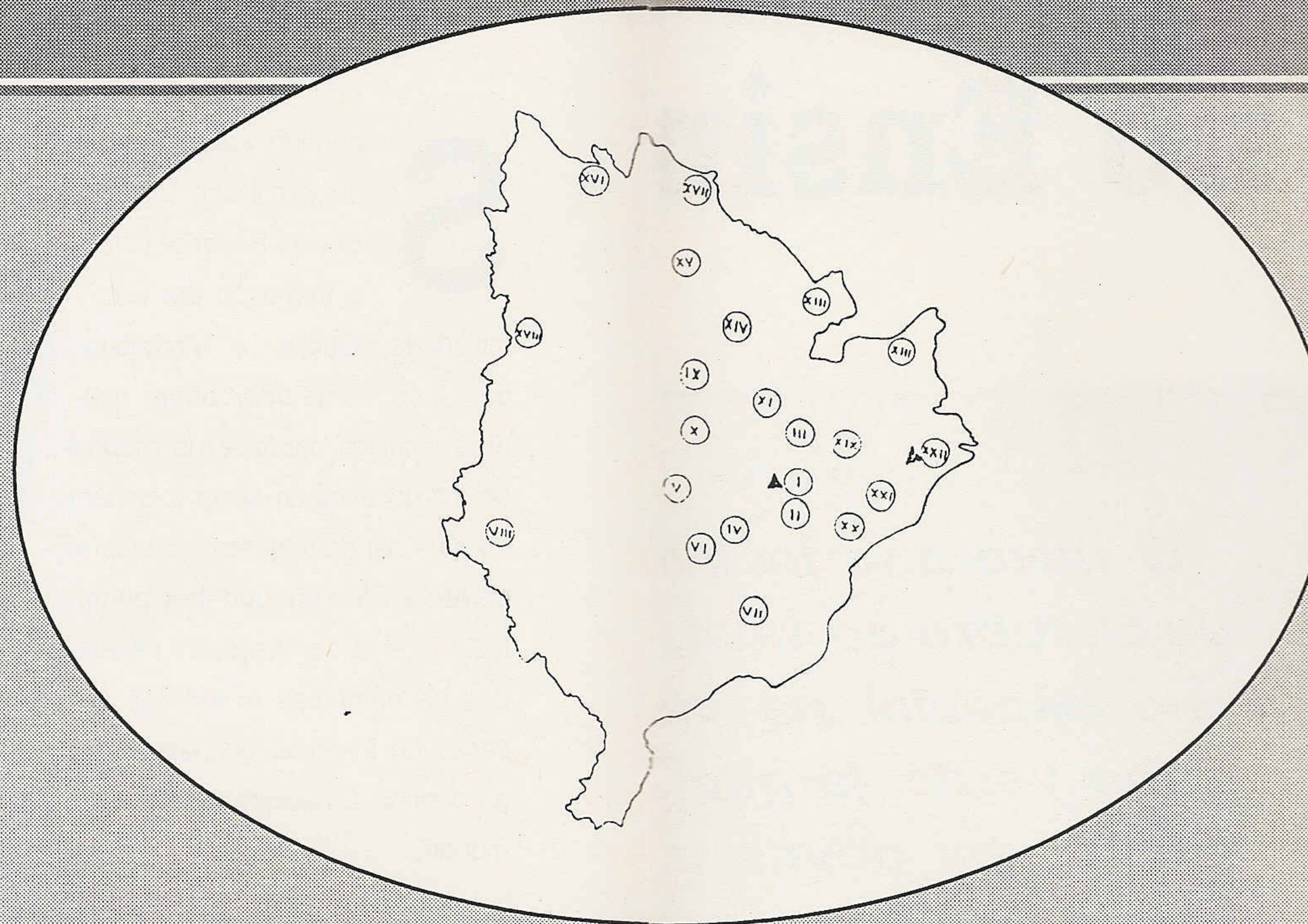
Entende-se por pólo um conjunto de salas de aula ou de escolas onde se ministra o ensino/aprendizagem do 1º ao 6º anos de escolaridade, numa determinada área geográfica. O reordenamento da rede escolar obedece a vários princípios: Refira-se o da integração vertical, segundo a qual todas as fases do EBI funcionam num único estabelecimento, tendo o aluno a possibilidade de nele permanecer até concluir o 6º ano. As

escolas de pequena dimensão, em certas localidades, agregam-se em torno de uma escola núcleo num raio máximo de 6 Kms - é a integração horizontal. Acrescentamos que o Ministério da Educação e do Desporto estabeleceu como distância preferencial casa/escola 1 Km, distância aceitável 3 Kms e máxima 6 Kms.

Não é a criança que procura a escola, mas a escola que chega junto à criança.

O Ensino Básico Complementar (Ciclo Preparatório) foi um ensino selectivo. Com o Ensino Básico Integrado todas as crianças passam a

A escola mais perto do aluno



A generalização do Ensino Básico Integrado, que se está a processar de forma tranquila e com um impacto positivo na sociedade e mais concretamente junto dos pais e encarregados de educação, representa um passo assinalável na ruptura com um sistema que se mostrou inadequado à demanda educativa em Cabo Verde.

ter acesso aos 6 anos de escolaridade obrigatória.

Analise-se a título exemplificativo, o caso de Santa Catarina na ilha de Santiago:

1993/94

Para frequentarem o EBC os alunos tinham de se matricular nas seguintes escolas:

- EBC da Assomada
- EBC dos Picos

1994/95

Para frequentarem o EBI (5ºano*) os alunos podem matri-

cular-se em escolas nos seguintes pólos:

- Pólo I de Assomada
- Pólo II de Assomada
- Pólo III de Boa Entrada
- Pólo IV de Bombardeiro
- Pólo V de Chão de Tanque
- Pólo VI de Palha Carga
- Pólo VII de Librão
- Pólo VIII de Rincão
- Pólo IX de Meio do Mundo
- Pólo X de Ribeirão Manuel
- Pólo XI de Cruz Grande
- Pólo XII de João Dias
- Pólo XIII de Saltos Acima
- Pólo XIV de Achada Lém

trabalho técnico de reorganização do currículo, de elaboração de novos programas, metodologias e manuais (foram impressos, em 1994, 328.000 exemplares; prevendo-se em 1995 a impressão de mais 360.000 manuais), da formação em exercício de 1700 professores, do reordenamento do parque escolar. Foi necessário, como já afirmamos, romper com o tradicional modelo do regime de docência na 5ª e 6ª classes.

Um sistema de vários professores por turma poderá inviabilizar o acesso de todos à escola.

- Pólo XV de Volta Monte
- Pólo XVI de Figueira das Naus
- Pólo XVII de Curral d'Asno
- Pólo XVIII de Ribeira da Barca
- Pólo XIX de Covão Grande
- Pólo XX de Picos Acima
- Pólo XXI de Achada Igreja
- Pólo XXII de Achada Leitaõ

Obs: Referimo-nos apenas ao 5º ano de escolaridade que foi generalizado este ano lectivo. No próximo ano o 6º ano será, igualmente, instalado em todos os pólos educativos.

Mapa do Concelho de Santa Catarina

Para se universalizar a escolaridade de 6 anos em Cabo Verde não foi necessário apenas o esforço gigantesco de construção, nos últimos anos, de mais de 350 salas de aulas em todos os pontos do país, o

Retomamos o exemplo do concelho de Santa Catarina: No pólo VII de Librão existe apenas uma turma do 5º ano de escolaridade com 33 alunos. A oferta de ensino é garantida através da aprendizagem orientada por um professor que recebeu formação para a função que exerce. Imagine-se - partindo sempre da observância do dispositivo legal que obriga as crianças a frequentarem o Ensino Básico de 6 anos - que a turma era orientada por 4 professores (um por área curricular). Cada um desses professores daria cerca de 6 horas, devendo, para prefazer um horário completo, leccionar em mais de 3 escolas próximas, ou seja em Bombardeiro, Palha Carga e Chão de Tanque. No mesmo plano hipotético, acrescenta-se que cada docente passaria a gerir cerca de 150 alunos (e não 33 como no caso real), quadruplicando o trabalho e diminuindo o conhecimento e a relação afectiva com os seus educandos.

Estes e outros exemplos evidenciam alguns dos fundamentos das opções feitas. Uma análise reflexiva e crítica deverá ser feita. O debate deve ser permanente.

A complexidade da Reforma em curso, as resistências inerentes a todo o movimento de mudança estrutural, e as limitações e insuficiências dos recursos humanos envolvidos, impõem um cuidadoso acompanhamento do evoluir do processo e uma avaliação rigorosa dos benefícios e riscos, de modo a introduzirem-se, a tempo, as necessárias correções e melhorias.

Importa que a sociedade adopte a "educação como coisa sua", vigie a aplicação das inovações, se envolva criticamente no processo. Importa, antes de mais, que a sociedade compreenda que é da educação e do funcionamento equilibrado do sistema que depende o progresso, o futuro e o desenvolvimento global dos seus filhos e das gerações vindouras.

Maria Adriana de Sousa Carvalho